
Podcast ACR 2016 – 3

Bem-vindos caros ouvintes há mais um podcast no canal GSK. Meu nome é Frederico Marcondes, sou gerente médico da área de Imuno-Inflamatórios e vou falar sobre outro assunto discutido no ACR 2016, que foi realizado em Washington.

O Dr. Edward Yelin, da Universidade da Califórnia, apresentou os dados de dois trabalhos que relacionam a nível de pobreza a dano a órgãos em pacientes com Lupus Eritematoso Sistêmico. O primeiro estudo examinou os efeitos do estado de pobreza, nível de pobreza e superação da pobreza na sequência do dano causado pela doença.

Os paciente foram recrutados em 2003 e foram acompanhados através de um questionário anual até 2015. Estes pacientes eram caracterizados de acordo com a renda familiar e o tamanho da família. Em 2009, foi acrescentada uma ferramenta para avaliação de dano, o Brief Index of Lupus Damage (BILD). A análise foi voltada para o impacto da pobreza em 2009, o nível de pobreza através do percentual de anos de pobreza de 2003 a 2009, e o efeito da superação da pobreza a partir de 2009 relacionado as mudanças nos danos de 2009 a 2015, com ajuste estatístico por algumas variáveis como demografia, educação, duração da doença, características dos cuidados de saúde e comportamento em relação a saúde.

Em 2009, o estudo contava com 783 pacientes dos quais 94% eram mulheres, 35% não brancos e 15% pobres. Os pacientes na pobreza tinham maior aumento de dano, assim como os que continuavam na pobreza tinham mais dano que os que estiveram alguns anos na pobreza e que tinham mais dano que os que nunca estiveram na pobreza. Os que superaram a pobreza foram mais associados a mudança no escore de dano do que os que nunca estiveram na pobreza. Em todas as análises, as variáveis não influenciaram o resultado.

No segundo estudo, o objetivo era avaliar o impacto da pobreza no desfecho do Lupus, incluindo atividade da doença, dano acumulado e a saúde física geral. Foram analisados os dados do UCSF Lupus Outcomes Study, a mesma amostra americana de pessoas com Lupus entrevistadas anualmente através da aplicação de um questionário por telefone. Foi aplicado junto ao questionário um índice de atividade de doença ainda em validação, o Systemic Lupus Activity Questionnaire (SLAQ). Foram avaliados também o BILD e o componente físico do SF-36. A análise do impacto da pobreza foi avaliada no período 2012-2013 e as mudanças no SLAQ, BILD e SF-36 no período entre 2012-2013 e 2014-2015. Os modelos foram ajustados pela idade, sexo, raça, nível educacional, duração da doença, número de consultas médicas, tipo de cuidado em saúde (público, privado ou particular), e qualidade do cuidado.

524 pacientes responderam a entrevista no período do estudo. A média de idade era de 53 anos, a média da duração da doença foi de 20,1 anos, 36,6% eram não brancos e 12,6% se encontravam dentro da definição de pobreza. As médias do SLAQ, BILD e PCS, no início d avaliação, eram 10,7, 2,9 e 39,3, respectivamente. Após 2 anos, a mudança média do SLAQ foi -0,27, do BILD 0,44 e no PCS -0,65. Os resultados mostram que a pobreza está associada ao aumento dos níveis de BILD, mas não no SLAQ ou PCS.

A conclusão é de que a pobreza está associada ao aumento do dano no Lupus num período de 2 anos, parcialmente explicado por características socio demográficas e da doença, número de consultas e o tipo, qualidade e quantidade do cuidado em saúde.

Não deixe de acompanhar nosso canal. Para mais informações entre em contato através de nosso site www.gsk.com.br. Agradeço a audiência e até a próxima.

Bibliografia:

1. Yelin EH, Yazdany J, Trupin L. Effect of Poverty Status in 2009, % of Years in Poverty Between 2003 and 2009, and Exiting Poverty Permanently By 2009 on SLE Damage in 2015 [abstract]. *Arthritis Rheumatol.* 2016; 68 (suppl 10).
2. Yelin EH, Trupin L, Yazdany J, Rush S. Poverty Associated with Increase in Damage in SLE over Two-Year Period [abstract]. *Arthritis Rheumatol.* 2015; 67 (suppl 10).

BR/SLE/0030/16